

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
BACHARELADO

EMMANUELLE IRISMA FERREIRA DA SILVA  
LARISSA KARINE MORENO DOS SANTOS

**JIU-JITSU COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO  
SOCIAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

RECIFE/2024

EMMANUELLE IRISMA FERREIRA DA SILVA  
LARISSA KARINE MORENO DOS SANTOS

# **JIU-JITSU COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro– UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Graduado em  
Educação Física Bacharelado

Professor Orientador: Adelmo José de Andrade

RECIFE/2024

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos sabemos alguma coisa. Todos ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

|                                                        |           |
|--------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                               | <b>07</b> |
| <b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>                      | <b>09</b> |
| <b>2.1 UM BREVE HISTÓRICO SOBRE O AUTISMO.....</b>     | <b>09</b> |
| <b>2.2 DADOS GERAIS SOBRE A POPULAÇÃO AUTISTA.....</b> | <b>10</b> |
| <b>2.3 A HISTÓRIA DA “ARTE SUAVE” .....</b>            | <b>10</b> |
| <b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>                | <b>11</b> |
| <b>4 FLUXOGRAMA.....</b>                               | <b>13</b> |
| <b>4 RESULTADOS.....</b>                               | <b>14</b> |
| <b>4 DISCUSSÃO.....</b>                                | <b>15</b> |
| <b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                     | <b>16</b> |
| <b>6 REFERÊNCIAS.....</b>                              | <b>18</b> |
| <b>7 AGRADECIMENTOS.....</b>                           | <b>21</b> |

# **O JIU-JITSU COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM AUTISMO**

Emmanuelle Irisma Ferreira da Silva

Larissa Karine Moreno dos Santos

Adelmo José de Andrade

**Resumo:** O presente estudo objetiva apresentar uma nova possibilidade de compreensão dos primórdios do jiu-jitsu como desenvolvimento integral de crianças autistas, por meio de coletas e análises de artigos originais. Usaremos os princípios de tal modalidade para contribuir no desenvolvimento cognitivo, social e motor, além de capacidades físicas das crianças atípicas. Com base nos artigos analisados e encontrados, é notável os benefícios que tal arte marcial proporciona às crianças com TEA, e que de fato é possível agregar o jiu-jitsu ao tratamento da criança.

**Palavras-chave:** Autismo. Artes Marciais. Jiu-jitsu.

## **1 INTRODUÇÃO**

O jiu-jitsu brasileiro é uma arte marcial que atualmente é praticada em todo mundo. Assim como outras modalidades de luta, ele traz consigo grandes benefícios, tais como: desenvolvimentos motores, físicos, psicológicos e afetivos sociais (MATSUBARA; GODOI, 2012).

Além dos benefícios físicos e motores que o jiu-jitsu oferece ao seu praticante, esta modalidade também ajuda o praticante a desenvolver consigo sua autodisciplina para poder adquirir: autocontrole, confiança, empatia, respeito ao próximo e a vida. (RUFINO, MARTINS, 2011).

O Jiu-Jítsu Brasileiro utiliza movimentos variados como saltar, puxar, empurrar, fazer força e, além disso, precisa utilizar a parte cognitiva como um jogo de xadrez, na qual o praticante tem que prever os movimentos adversários e se antecipar, proporcionando melhoria na parte física e cognitiva. Para aplicar suas técnicas é preciso um parceiro de treino, logo, os praticantes começam a

desenvolver o lado social estimulando pela convivência de seus integrantes, e com isso, valoriza-se o companheirismo(CAZETTO,2010).

Em 1944, Hans Asperger publicou Psicopatias Artísticas na Infância, no qual descreveu um grupo de crianças com padrões similares de comportamento, porém, enfatizou casos em que as habilidades intelectuais especiais estavam presentes. Hans Asperger (1907-1980) usou do termo "Psicopatias Autísticas" para identificar essas características.

Ambos os trabalhos foram fundamentais para lançar as bases do entendimento do autismo. No entanto, o conceito de "autismo" inicialmente proposto por Kanner era mais restrito, enquanto a definição de Asperger incorporava uma variedade maior de características. Foi somente nas décadas seguintes que o termo "Transtorno do Espectro Autista" (TEA) começou a ser usado para refletir a ampla gama de manifestações do transtorno.

A história do autismo é marcada por avanços na compreensão e diagnóstico, com mudanças nas definições e critérios ao longo dos anos. Os trabalhos de Kanner e Asperger forneceram os alicerces para a identificação e estudo do autismo, que evoluiu para uma abordagem mais inclusiva e diversificada na compreensão das pessoas no espectro autista.

Neste artigo teve como objetivo principal apresentar as contribuições do jiu-jitsu como ferramenta de integração social de crianças com autismo, e como objetivos específicos identificar as possibilidades do jiu-jítsu como tal ferramenta, avaliar as melhorias que o jiu-jitsu traz e levantar dados sobre, considerando que o Autismo é um distúrbio neurológico complexo que afeta a capacidade de comunicação, (desenvolvimento motor) intelectual (cognitivo) e interação social das crianças.

Crianças diagnosticadas com TEA geralmente enfrentam desafios significativos em suas interações sociais e de comunicação. É nesse contexto que o Jiu-Jitsu surge como uma ferramenta de integração social crucial, além de seu impacto direto nas crianças com Autismo, promovendo o desenvolvimento motor, a coordenação e as capacidades físicas das crianças com autismo.

A prática regular ajuda a aliviar o estresse e a ansiedade, sintomas frequentemente associados ao autismo. O Aumento da Autoconfiança e Autoestima à medida que as crianças desenvolvem habilidades e conquistam metas no Jiu-Jitsu, sua autoconfiança aumenta. Isso pode ter um impacto positivo na sua autoestima e na forma como percebem a si mesmas. Inclusão e Sensibilização.

O Jiu-Jitsu como uma ferramenta de integração social destaca a importância da inclusão de crianças com autismo em atividades extracurriculares. Isso promove a sensibilização da comunidade para as necessidades especiais dessas crianças. Compreender como o Jiu-Jitsu pode ser adaptado para atender às necessidades específicas de crianças com autismo permite desenvolver abordagens terapêuticas personalizadas para cada criança.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Um breve histórico sobre o Autismo**

Uma Jornada Complexa - O autismo é uma condição de saúde que exerce profunda influência na comunicação e no comportamento das pessoas. Sua história é um relato repleto de marcos significativos, que ao longo do tempo contribuíram para o entendimento dessa complexa condição.

De acordo com dados da OMS (2022), cerca de 1 em cada 100 crianças têm autismo classificado em algum grau de severidade. O que ocasiona o autismo ainda é uma incógnita, apesar de alguns estudos acreditarem que seja uma questão multifatorial, podendo ser desenvolvido por fatores genéticos ou neurobiológicos (LAVOR et al., 2021, p. 3274-3289).

A história do autismo é uma jornada que continua a se desdobrar à medida que os conhecimentos avançam e a conscientização cresce. Cada marco representa um passo fundamental na compreensão e no apoio às pessoas afetadas por essa condição única e complexa.

O termo “autismo” encontrou sua origem em 1908, quando o psiquiatra suíço Eugen Bleuler o criou. Sua finalidade era descrever a tendência de pacientes esquizofrênicos de se evadirem da realidade, emergindo em um mundo interior peculiar.

O termo “autismo infantil precoce” foi utilizado para descrever essa síndrome. Desde então, houve modificações nas concepções teóricas e nas descrições clínicas do autismo e da síndrome de Asperger ao longo do tempo. Essas mudanças refletem nosso crescente entendimento desses quadros e a evolução das abordagens diagnósticas e terapêuticas.

Contribuição de Asperger: No ano seguinte, em 1944, Hans Asperger escreveu o artigo “A psicopatia autista na infância”, onde ele destacou a ocorrência

preferencial do autismo em meninos. Asperger descreveu características que hoje reconhecemos como traços do Transtorno do Espectro Autista, como a falta de empatia, baixa capacidade de fazer amizades, conversação unilateral, foco intenso e movimentos descoordenados.

Inclusão no DSM: Um ponto significativo foi a inclusão do Autismo no Manual de Transtornos Mentais (DSM-5) em 1980, um movimento que reconheceu a importância de classificar e diagnosticar essa condição de maneira formal e padronizada.

A história do autismo é uma jornada que continua a se desdobrar à medida que os conhecimentos avançam e a conscientização cresce. Cada marco representa um passo fundamental na compreensão e no apoio às pessoas afetadas por essa condição única e complexa.

## **2.2. Dados gerais sobre a população autista no mundo e no Brasil**

De acordo com dados da OMS (2022), cerca de 1 em cada 160 crianças têm autismo classificado em alguns níveis de suporte. O que ocasiona o autismo ainda é uma incógnita, apesar de alguns estudos acreditarem que seja uma questão multifatorial, podendo ser desenvolvido por fatores genéticos ou neurobiológicos (LAVOR et al., 2021, p. 3274-3289).

## **2.3 A história da “arte suave”**

Mitsuyo Maeda, conhecido como Conde Koma, foi um dos personagens mais influentes na disseminação e popularização do jiu-jitsu no Brasil e no mundo. Sua jornada é uma narrativa fascinante que se entrelaça com a história da arte marcial e transcende fronteiras culturais. Nascido em 1878 no Japão, Maeda ingressou na escola Kodokan de judô, onde se destacou como aluno do fundador Jigoro Kano. Sua notável habilidade e técnica o levaram a se tornar um dos principais lutadores da época, culminando em sua expedição ao exterior para difundir o judô.(GRACIE,2012)

A viagem de Maeda ao redor do mundo, começando pelo continente americano, o levou ao Brasil em 1914. Aqui, sua trajetória se fundiu com a do jovem Carlos Gracie, que mais tarde se tornaria um dos pioneiros do jiu-jitsu brasileiro. Maeda treinou Carlos Gracie e sua família, transmitindo suas técnicas e conhecimentos. O estilo de luta de Maeda foi adaptado ao contexto brasileiro,

evoluindo gradualmente para o que conhecemos como jiu-jitsu brasileiro. A ênfase na eficácia, a aplicação de golpes no chão e o desenvolvimento de técnicas de finalização foram características que diferenciam o jiu-jitsu brasileiro do judô tradicional.(GRACIE, 2012)

O sucesso do jiu-jitsu brasileiro deve muito à dedicação de Maeda e aos Gracie. O torneio de 1951, onde Hélio Gracie enfrentou o campeão judoca Masahiko Kimura, se tornou um marco na história da arte marcial. Embora Hélio tenha sido derrotado, seu desempenho evidenciou as potencialidades do jiu-jitsu brasileiro.

A história de Mitsuyo Maeda não se limita apenas ao Brasil. Sua influência se estendeu por todo o globo, ajudando a popularizar o jiu-jitsu e a moldar as artes marciais mistas (MMA) modernas. Sua jornada exemplifica como a paixão, a dedicação e a transmissão de conhecimento podem transcender barreiras culturais e geográficas, deixando um legado na história do jiu-jitsu.(ALONZO M, 2008).

### **3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

O presente estudo foi elaborado por meio de Pesquisas Bibliográficas, que segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de materiais já elaborados, como artigos científicos, revistas eletrônicas, livros e etc, fazendo-se necessário analisar as informações para descobrir incoerências utilizando fontes diversas, com cautela para obter uma pesquisa bibliográfica com qualidade. A vantagem desse método é permitir investigar utilizando uma ampla quantidade de dados, baseando-se diretamente nas fontes encontradas.

Já os estudos de Lakatos e Marconi (2003, p.183) esclarecem que a pesquisa bibliográfica tem como finalidade,

[...] colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

Para as autoras acima citadas, esse tipo de não se configura como uma mera repetição ou cópia do que já foi escrito ou dito sobre determinados temas ou assuntos, mas tem o caráter de propiciar o exame de um determinado tema sob

óticas diferentes, outro enfoque ou abordagem, dos que até o momento foram feitas.

Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 08) afirmam que “a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos”. E reiteram esclarecedoramente que “... isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, considerando em suas dimensões, os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento”.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicos SCIELO e PUBMED, acessadas através do site de busca Google Acadêmico, tendo um caráter exploratório e descritivo com base nos dados dos artigos científicos, dando continuidade as buscando em outras fontes de pesquisas. Foram utilizados os seguintes descritores: autismo, artes marciais e jiu-jitsu, onde serão utilizados, os operadores lógicos AND, OR para auxiliar os descritores e os demais termos utilizados para localização dos artigos.

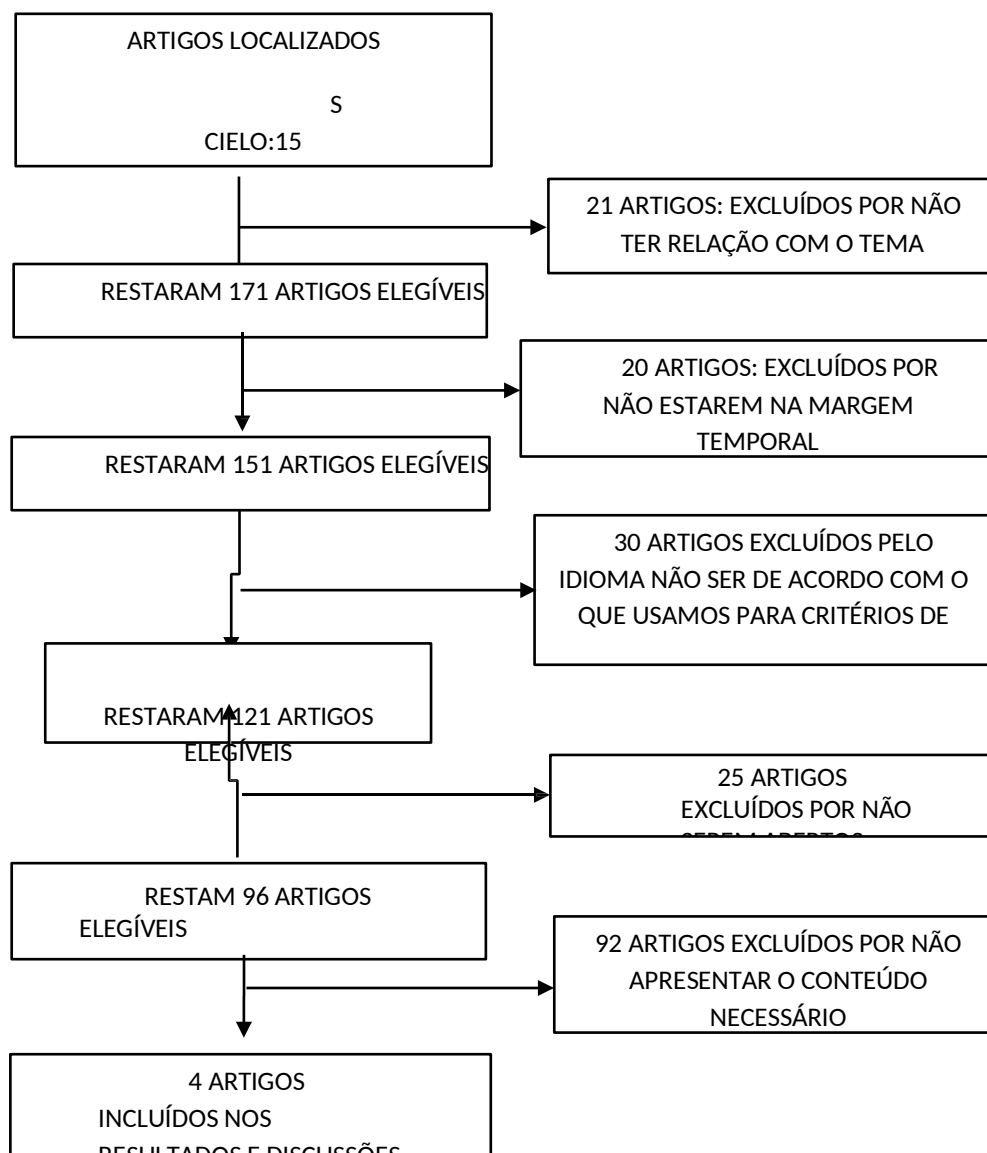
Fizemos a análise do material bibliográfico utilizado nos resultados, selecionando apenas os artigos de maior relevância que atenderem aos seguintes critérios de inclusão: 1. Artigos publicados no período de 2010 até 2024; 2. Em língua portuguesa; 3. Artigos originais; 4 Artigos completos e disponíveis nas bases de dados. Já os critérios de exclusão serão: 1. Artigos que estiverem fora do recorte temporal; 2. Que não tiverem relação direta com o tema pesquisado; 3. Artigos incompletos.

A etapa de coleta de dados será realizada em três níveis, sendo eles:

1. Leitura exploratória e flutuante do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho);
2. Leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e,
3. Registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

#### **4 Fluxograma**

Na busca realizada para a produção do trabalho, foram encontrados um total de 192 artigos, sendo 15 SciELO e 177 PUBMED. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram apenas 4 para a discussão que poderiam ser base para este estudo.



## 5 Resultados

### 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

| AUTORES                                     | OBJETIVOS                                                                                                                                                                                                                                                         | TIPO DE ESTUDO | POPULAÇÃO INVESTIGADA                                                                        | INTERVENÇÃO                                                                                       | RESULTADOS                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Minatel, M. M., & Matsukur a. T. S. (2014). | Compreender os caminhos delineados pelos familiares com objetivo de realizar coleta de dados do cotidiano das famílias atípicas.                                                                                                                                  | Qualitativa    | Vinte famílias de crianças com TEA                                                           | Realizado uma pesquisa qualitativa com os responsáveis. Anamnese (perguntas)                      | A chegada do autismo determina a mudança radical da vida cotidiana dessas famílias, contudo, torna-se um fator que as impulsiona à organização e à luta pela igualdade de condições de vida e concretização de seus direitos |
| FERNANDE S, F.D.M. (2021).                  | Avaliar o desempenho social de crianças com transtornos do espectro do autismo por meio da escala comportamental infantil e correlacionar com os dados obtidos no protocolo de pragmática.                                                                        | Experimental.  | Análise feita com 62 crianças (2 a 12 anos).                                                 | Análise feita para identificar a escala comportamental e o desempenho social e motor              | O estudo, por fim, concluiu que apenas a utilização dessa análise realizada e relacionada ao protocolo não possui informações suficientes para gerar conclusões sobre o diagnóstico das crianças.                            |
| NASCIMENTO, I. B. DO et al. (2010).         | Analisar os déficits da coordenação motora como uma característica fundamental dos Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).                                                                                                                                      | Qualitativa    | Crianças (5 a 12 anos). Porém a quantidade não foi citada no artigo.                         | Amostra qualitativa com crianças                                                                  | Ao fim da pesquisa, os autores concluíram que a dificuldade de comunicação do indivíduo com TEA, é o ponto-alvo do déficit motor.                                                                                            |
| DA SILVA, L.V.D.C. et al. (2023).           | Estabelecer uma reflexão teórica, acerca do valor de um programa de capacidades físicas e habilidades cognitivas e motoras inerentes a prática do Jiu-Jitsu voltada para autista que expressam corporalmente a dificuldade em estabelecer a relação intrapessoal. | Experimental.  | Crianças (9 a 12 anos) sendo elas com dificuldades em relações interpessoal e déficit motor. | Amostra deste estudo foi realizada com crianças até 12 anos, sobre os efeitos da prática de lutas | Pontuou que as artes marciais podem ser utilizadas como instrumento para minimizar as carências dos indivíduos não atípicos, assim como aqueles acometidos com TEA, principalmente, em sua carência de comunicação.          |

## 5 DISCUSSÃO

Em cada fase do desenvolvimento do indivíduo com deficiência surgem demandas e desafios diferentes às famílias e profissionais envolvidos nesta realidade. O estudo de Minatel, M. M., & Matsukura. T. S. (2014) teve como objetivo identificar as experiências cotidianas e suas demandas na realidade de cuidados dispensados aos filhos em três fases de desenvolvimento, sob a ótica das famílias de crianças e adolescentes com autismo. Participaram do estudo 20 famílias de crianças e adolescentes com diagnóstico de autismo. Os instrumentos utilizados foram: roteiros de entrevista semiestruturada e Ficha de Identificação. Dentre os principais resultados foram verificados que o cotidiano das famílias participantes se organiza em torno do membro com autismo, suas necessidades e dificuldades, aspecto observado tanto no ambiente doméstico como na realização de atividades externas, em outros contextos sociais. Foram identificadas dificuldades comuns aos participantes nas atividades sociais, na comunicação, na dependência, nas atividades de autocuidado e higiene.

Fernandes (2021), iniciou seu estudo visando propor um protocolo de avaliação das habilidades pragmáticas da comunicação de crianças com espectro do autismo, aplicá-lo e comparar seus resultados com os do Perfil Funcional da Comunicação. Este estudo foi realizado com 62 crianças entre 2 e 12 anos, com diagnóstico incluído no espectro do autismo e sem perdas sensoriais ou síndromes genéticas diagnosticadas. A partir de amostras em vídeo, fonoaudiólogos responderam ao protocolo proposto e os resultados foram analisados em relação a protocolos já usados no serviço nas quais o estudo foi realizado.

Apenas os dados referentes à interatividade da comunicação e ao uso do meio comunicativo verbal apresentaram correlações significativas com o desempenho nos aspectos pragmáticos da linguagem. O protocolo conseguiu constatar que maiores possibilidades de interação com a criança possibilitam mais dados a respeito de seu desempenho pragmático. A análise do uso do protocolo para acompanhar os resultados de seis meses de intervenção também possibilitou

a identificação de correlações relevantes. Apenas uma das 29 questões não apresentou associação com nenhuma das variáveis estudadas. Por fim, eles concluíram que os resultados obtidos não são suficientes para determinar que o uso exclusivo do protocolo forneça todas as informações necessárias para avaliação da criança.

NASCIMENTO, I. B. DO et al. (2010) realizou uma pesquisa com crianças de 5 a 12 anos, visando analisar os déficits da coordenação motora como uma característica fundamental dos Transtornos do Espectro do Autismo e identificar os fatores que dificultam as intervenções terapêuticas motoras em crianças com transtorno do espectro autista.

Ao fim do estudo concluíram que a dificuldade de comportamento social do indivíduo com transtorno do espectro autista pode ser o ponto-alvo nas suas limitações de aprendizagem motora. Portanto, a concepção metodológica com a prática de imitação, associada a uma dinâmica prazerosa do exercício rítmico, é a melhor sugestão para contemplar o direcionamento das pesquisas contemporâneas, uma vez que, quando prevalece a inter-relação entre interação social, aprendizagem motora e percepções sensoriais, os desfechos são mais significativos para essas crianças.

Para fecharmos, DA SILVA, L.V.D.C, et al. (2023) conclui que as artes marciais podem e devem ser utilizadas como instrumento para minimizar as carências dos indivíduos não atípicos, assim como aqueles acometidos com TEA, principalmente, em sua carência de comunicação. Ainda, segundo o artigo, o jiu-jítsu também age minimizando os movimentos estereotipados e restritos das crianças com o espectro autista, além de gerar uma mudança em sua rotina, tendo em vista as diversas situações de combate e interações com diversos colegas que o treino irá proporcionar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo acerca do jiu-jítsu e autismo ainda é pouquíssimo, os artigos originais que podemos usar como base de estudo e de futuros TCCs, porém os artigos encontrados já apresentam os benefícios proporcionados pelo jiu-jítsu ao indivíduo portador do Transtorno do Espectro Autista. Sendo um esporte que se faz necessário o contato físico e o diálogo, o jiu-jítsu irá trazer melhorias ao aluno como

o desenvolver da fala, melhoria na coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, disciplina e a aplicação correta de sua força bruta, tornando-se uma criança com mais autonomia e possibilitando que ela consiga manter relações com as pessoas ao seu redor sozinha.

Desta forma, podemos ressaltar a importância da prática não só do jiu-jitsu, mas das artes marciais em sua totalidade nos indivíduos com TEA, pois além da sua melhora individual pode também beneficiar as pessoas ao seu redor. A qualidade de vida proporcionada pelo jiu-jitsu é um conjunto de: físico, mental e social.

O jiu-jitsu se destaca para os indivíduos com TEA uma vez que é uma das poucas artes onde os limites do seu oponente são respeitados, gerando assim uma maior confiança e autonomia para o indivíduo. Vale lembrar que o indivíduo não deixará de ter o acompanhamento da família ou de depender dos mesmos para algo em específico, mas temos que respeitar seus limites e dar a eles liberdade e autonomia necessária para que ele consiga desenvolver sua autoconfiança e seu eu.

Portanto, é indispensável que a sociedade dê mais visibilidade e importância para as artes marciais como forma de inclusão e terapêutica para os indivíduos com TEA, e que os estudos se tornem mais abrangentes para que futuras gerações não se prendam a métodos comuns e repetitivos de inclusão. A Educação Física é ampla e devemos fazer jus a essa amplitude, utilizando tudo que estiver ao nosso alcance.

## REFERÊNCIAS

Alonzo M, et al. La famiglia Gracie e la rivoluzione del jiu-jitsu. Roma: BudolInternationalPubl.; 2008.

AMADO SANTOS, L. Y. CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PRIMEIROS DIAGNÓSTICOS DO AUTISMO: LEO KANNER, O PAI DO AUTISMO. Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação - SEPED, 2022.

American Psychiatric Association. (2014). DSM-V: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.

ASPERGER, H.. Os “psicopatas autistas” na idade infantil (Parte 1). Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 18, n. 2, p. 314–338, jun. 2015.

Associação Americana de Psiquiatria. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Associação Americana de Psiquiatria; 2013.

ASSUMPÇÃO JR, F. B.; PIMENTEL, A. C. M.. Autismo infantil. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 22, p. 37–39, dez. 2000.

CAZETTO, F.F. Influências do esporte espetáculo sobre as lutas e as artes marciais: reflexões sobre a educação dos mais jovens. Lecturas: Educación Física y Deportes (Revista Digital), Buenos Aires, v.15, n. 148, set. 2010.

DA SILVA, L. V. D. C.; LIMA E SILVA, I.; DINIZ, A. R. A.; BERESFORD, H.; CARDOSO, F. B. O neuropsicopedagógica. Journal Archives of Health, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 57–67, 2023.

DIAS, S.. Asperger e sua síndrome em 1944 e na atualidade. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 18, n. 2, p. 307–313, jun. 2015.

FERNANDES, C. S.; TOMAZELLI, J.; GIRIANELLI, V. R.. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. *Psicologia USP*, v. 31, p. e200027, 2020.

FERNANDES, F. D. M.. Protocolo de avaliação de habilidades pragmáticas de crianças com transtornos do espectro do autismo. *Audiology - Communication Research*, v. 26, p. e2378, 2021.

Gracie R. Carlos Gracie: o criador de uma dinastia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Record; 2012.

KRUGER, G. R.; SILVEIRA, J. R.; MARQUES, A. C.. Motor skills of children with autism spectrum disorder. *Revista Brasileira de Cine antropometria & Desempenho Humano*, v. 21, p. 60 e 515, 2019.

LAVOR, M. et al. O autismo: aspectos genéticos e seus biomarcadores: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 1, p. 3274-3289, 2021. Acesso em: 12 mar. 2024.

LISE, R. S.; CAPRARO, A. M.. Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, n. 3, p. 318–324, jul. 2018

LIMA, Leonardo Sprovieri; AMARAL, Maíra Ferreira do; FONTES, Victor Augusto Meneguini; COUTO, Crislaine Rangel; ALMOHALHA, Lucieny; SANTOS, Suziane Peixoto. Jiu-jitsu como instrumento de tratamento para crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, Brasil, v. 35, n. 4, p. 191–202, 2021.

LOURENÇO, C. C. V. et al.. Avaliação dos Efeitos de Programas de Intervenção de Atividade Física em Indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 21, n. 2, p. 319–328

MATSUBARA, Elizabeth Sue; GODOI, Marcos Roberto. Os significados das práticas esportivas e recreativas das Associações Nipo-Brasileiras de Cuiabá e

Várzea Grande MT. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 10, n. 2, 2012.

MINATEL, Martha Moraes; MATSUKURA, Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 126–134, 2014.

NASCIMENTO, I. B. DO .; BITENCOURT, C. R.; FLEIG, R.. Estratégias para o transtorno do espectro autista: interação social e intervenções terapêuticas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 70, n. 2, p. 179–187, mar. 2021.

Organização Mundial da Saúde. Autismo. 30 mar. 2022..

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; MARTINS, Carlos José. O jiu jitsu brasileiro em extensão. *Revista Ciência em Extensão*, v. 5, n. 10, p. 84-101, 2011

SILVA, L. V. D. C. et al. O valor do jiu jitsu para pré – adolescentes acometidos pelo transtorno do espectro autista que expressam corporalmente a dificuldade de relacionamento interpessoal. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE AUTISMO, 2013, Alagoas. Anais... Alagoas: Associação de Amigos do Autista de Alagoas (AMA-AL), 2013. p. 117-127.

TAMANAHARA, A. C.; PERISSINOTO, J.; CHIARI, B. M. Uma breve revisão histórica sobre a construção dos conceitos do Autismo Infantil e da síndrome de Asperger.

Volkmar FR, Mc Partland JC. From Kanner to DSM-5: autism as an evolving diagnostic concept. *Annu Rev Clin Psychol*. 2014;10:193-212

Whyatt, CP, Craig, CM Habilidades motoras em crianças de 7 a 12 anos, com diagnóstico de transtorno do espectro do autismo. *J Autismo Dev Disord* 42 , 1799–1809 (2012).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus por ter nos guiado até aqui e nos dado forças para continuar com o nosso objetivo.

Ao nosso orientador, Adelmo José de Andrade por todo ensinamento, entrega e paciência. E nos desculpamos desde já pela falta de comprometimento de alguns em nossa turma.

Ao GRANDE Edilson Laurentino dos Santos por ter nos auxiliado na escolha do tema. Jamais esqueceremos do quão humano ele foi, é e sempre será.

Aos nossos amigos Rhuan, Pamela e Fernando, que nunca nos deixaram desistir e muitas vezes nos deram ânimo para seguir a graduação. Familiares, alunos e pacientes por sempre serem uma inspiração e um motivo para continuarmos traçando esse caminho.